



V SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: DILEMAS ENTRE A EXPANSÃO DA MODALIDADE E A QUALIDADE DE ENSINO

Ariana P. de Sousa Fernandes (IFSP, Capivari) – a.patrocínio@aluno.ifsp.edu.br

Caetano Luiz Foroni (IFSP, Capivari) – caetano.foroni@aluno.ifsp.edu.br

Michele Maria da Silva (IFSP, Capivari) – michele.maria@aluno.ifsp.edu.br

Tássio Acosta (IFSP, Capivari / Unifesp) – tassio.acosta@ifsp.edu.br

Eixo 1 – A EaD em políticas públicas: descontinuidades e sobressaltos pós pandemia

Resumo:

A educação a distância no Brasil é um profícuo campo de análise para se pensar as necessárias mudanças e adaptações em nome da melhoria educacional no país. Assim, buscamos contextualizar a origem da educação a distância no mundo, a forma como ela se adaptou à realidade necessária e como a pandemia do novo coronavírus impôs nova dinâmica do processo de ensino-aprendizagem - ainda que sem a devida capacitação profissional aos envolvidos. Nesse sentido, problematizamos os mecanismos utilizados, a necessidade conjuntural da situação e defendemos uma retomada das discussões sobre os caminhos que a EaD vem tomando ao longo da última década. Por fim, sustentamos a importância de que estas discussões se deram no campo da melhoria da qualidade de ensino e não nos lucros capazes de se gerar com a expansão da modalidade - seja às instituições privadas ou públicas.

Palavras-chave: Ead. Pandemia. Covid-19. Expansão da EaD. Qualidade da EaD.

1 Origens da educação a distância

A educação a distância se origina na finalidade de promover o acesso à educação a educandos que moravam em locais distantes que, por alguma razão, não conseguiriam comparecer fisicamente a um instituto de ensino para estudar. Assim, no século XIX tiveram possibilidade de fazê-lo por meio de correspondências com envio de materiais educacionais. O público desses cursos era composto de pessoas e profissionais que necessitavam de qualificação rápida e que geralmente tinham interesse em agregar qualificação aos seus currículos, com pouco tempo disponível, e assim, esse método logo ganhou boa aceitação e se espalhou rapidamente.

Em 1858, a educação a distância, por meio da *University of London External Programme*, consentiu que pessoas de várias partes do mundo interessadas no acesso ao ensino superior pudessem estudar de forma remota, ou seja, facilitou-se a obtenção do diploma universitário ao conciliar trabalho, família e estudos.

Romeiro e Souza (2016) atestam que países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul começaram a realizar suas experiências nessa modalidade de

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universitária em Rede

ensino ao oferecerem cursos de graduação e pós-graduação, por via plataforma, com universidade aberta, cursos e programas flexíveis as várias realidades socioeconômicas.

Cabe ressaltar que dada as suas características geopolíticas, países como Brasil, México e Colômbia e Argentina exploram há tempos programas de ensino à distância; este papel significativo na expansão de acesso à educação nos vários níveis de ensino estimulou sua ascensão a um público cada vez maior em diferentes áreas do conhecimento.

A história da Educação a Distância no Brasil inicia com a criação de correspondência educacional para atender aqueles que estavam distantes dos centros urbanos ou que tinham dificuldades de acesso à educação formal. No entanto, foi apenas no final do século XX e início do século XXI que o ensino a distância ganhou destaque e se tornou uma modalidade educacional reconhecida e amplamente utilizada no país.

O papel do correio brasileiro na história da Educação a Distância foi fundamental e não pode ser desmerecido. O correio brasileiro tem sido o principal meio de comunicação entre alunos e instituições de ensino. Antes da era digital, era uma educação bidirecional através do envio de materiais impressos, como livros, apostilas e questionários, que os estudantes recebiam o conteúdo do curso e enviavam suas tarefas e avaliações de volta para correção (Moore, 2002).

Essa infraestrutura permitiu que a Educação a Distância alcançasse milhares de pessoas em todo o país, superando as barreiras geográficas e proporcionando acesso à educação para aqueles que estavam distantes dos centros urbanos ou que enfrentavam dificuldades de acesso à educação presencial. Assim, o correio desempenhou um papel crucial na democratização do ensino, possibilitando que pessoas de diversas origens e condições pudessem ter acesso ao conhecimento e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

2 Instituto Universal Brasileiro

Um marco importante na história da EAD brasileira foi a criação do Instituto Universal Brasileiro (IUB), em 1941, que oferecia cursos por correspondência em diversas áreas do conhecimento. Essa modalidade de ensino por correspondência foi a precursora da EAD como a conhecemos hoje, embora fosse limitada em termos de interação entre aluno e professor.

O Instituto Universal Brasileiro (IUB) desempenhou papel significativo no desenvolvimento do ensino remoto no Brasil, especialmente durante o século XX. Fundado

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universitária em Rede

em 1941, sendo uma das primeiras instituições a oferecer cursos por correspondência em diversas áreas do conhecimento, tornando-se pioneiro nessa modalidade de ensino no país.

O principal objetivo do Instituto era proporcionar educação a pessoas que estavam distantes dos centros urbanos ou que enfrentavam dificuldades de acesso à educação formal. Por meio do envio de materiais didáticos por correspondência, como livros, apostilas e questionários, o instituto permitiu que milhares de brasileiros tivessem a oportunidade de estudar e se qualificar, mesmo sem precisar frequentar uma sala de aula tradicional.

O modelo de ensino adotado pelo IUB, baseado na autonomia do aluno e na flexibilidade de horários, antecipou em décadas o conceito moderno de educação a distância. Os estudantes podiam estudar no seu próprio ritmo, conciliando os estudos com suas atividades cotidianas e profissionais. Essa abordagem inovadora contribuiu para democratizar o acesso à educação e para a formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento.

Além disso, o IUB foi responsável por disseminar conhecimentos técnicos e profissionalizantes em todo o país, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de muitas regiões. Seus cursos abrangiam desde áreas tradicionais, como administração, contabilidade e línguas estrangeiras, até cursos mais especializados, como eletrônica, mecânica e informática. Segundo Faria (2010, p.122) o surgimento da educação a distância, através do IUB, foi motivado pelas necessidades sociais da época como a falta de mão de obra qualificada nos setores da economia e ausência de oferta de cursos profissionalizantes em todo o país.

Embora o modelo de ensino por correspondência do IUB tenha sido substituído gradualmente por formatos mais interativos e tecnológicos mediados por tela, sua contribuição para o desenvolvimento do ensino remoto no Brasil é inegável. Foi precursor e fonte de inspiração para muitas instituições de ensino, ajudando a pavimentar o caminho para a expansão e o reconhecimento da educação a distância no país.

Segundo Faria (2010, p.124) devemos ressaltar a elevada importância pedagógica do IUB, que é um marco na transformação da educação profissional em nosso país. Essa prática pedagógica inovadora e empreendedora permitiu que a Educação a Distância alcançasse milhares de pessoas em todo o país, superando as barreiras geográficas e proporcionando acesso à educação para aqueles que estavam distantes dos centros urbanos ou que enfrentavam dificuldades de acesso à educação presencial. Atuando diretamente na modificação de comportamentos sociais e profissionais discutiu conceitos e gerou novas perspectivas de realização profissional e social na vida de milhares de brasileiros.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



3 EAD na atualidade brasileira

Na década de 1990, com o avanço da tecnologia da informação e comunicação, a EAD começou a se expandir no Brasil, principalmente com a utilização da internet. A regulamentação da EAD no Brasil foi um passo importante para o seu desenvolvimento. Em 1996, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu as diretrizes e normas para a oferta de cursos na modalidade a distância, por meio do Decreto nº 9.057/2017 (Brasil, 2017). Esse decreto definiu critérios para a autorização e o reconhecimento de cursos e instituições de ensino a distância, garantindo a qualidade e a seriedade desse tipo de educação.

Com o passar dos anos, a EAD no Brasil foi se consolidando como uma alternativa viável e acessível de educação, especialmente para aqueles que têm dificuldades de acesso à educação presencial, seja por questões geográficas, de tempo ou financeiras. Hoje, diversas instituições de ensino, públicas e privadas, oferecem uma ampla gama de cursos e programas de formação a distância, abrangendo desde o ensino fundamental até a pós-graduação.

Além disso, a pandemia de COVID-19, que chegou ao Brasil em 2020, acelerou ainda mais a adoção da EAD no país à medida que as instituições de ensino tiveram que se adaptar rapidamente para garantir a continuidade do ensino durante o período de distanciamento social.

No entanto, apesar dos avanços e benefícios proporcionados pela EAD, ainda existem desafios a serem superados, como a garantia da qualidade do ensino, a formação adequada dos professores para atuarem nessa modalidade e a inclusão digital de todos os estudantes. Contudo, é inegável o papel fundamental que a EAD desempenha na democratização do acesso à educação no Brasil, contribuindo para a formação de uma sociedade mais capacitada e inclusiva.

Durante a pandemia o Brasil, como os demais países, encarou alguns desafios em relação à educação a distância, pois nem todos os estudantes tinham acesso igualitário de acesso integral aos estudos, fosse por ausência de dispositivos eletrônicos para seus estudos ou por espaços em suas casas. A ausência do acesso à internet limitou a participação desses alunos ao ensino e a falta de capacitação docente que não foram adequadamente treinados para essa nova modalidade de ensino foram experienciados por todos. Muitos tiveram que se adaptar instantaneamente ao ensino remoto, adquirir novas habilidades tecnológicas e estratégias diversificadas de ensino, se relacionar de modo a motivar os alunos a deixando confortáveis com o processo ensino aprendizagem ministrado na pandemia.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



O professor, mediador do conhecimento teve que lidar com as distrações dos educandos ao mesmo tempo em que deveria realizar suas aulas nesse novo formato de aprendizagem. Podemos destacar a garantia de avaliações para verificação e acompanhamento do progresso e rendimento escolar que configurou outro desafio.

3 Expansão ou precarização?

Conforme discorrido até o momento, identificamos que a evolução da educação a distância no Brasil dialoga em partes com a realidade internacional e mais aproximadamente com a latino-americana. A isso, justifica-se as similaridades geopolíticas existentes no Sul global, sobretudo no que se refere ao acesso à educação aos países postos ao subdesenvolvimento pelos países detentores da riqueza mundial.

Muito embora se reconheça a importância da expansão do ensino para a democratização do acesso ao conhecimento científico, as múltiplas realidades existentes no Brasil nos impedem de analisar esta problemática em um mesmo paradigma educacional. Afinal, as carências existentes nas casas brasileiras de uma mesma região/cidade são escalonadas quando ampliamos para o mesmo estado e ainda mais avultadas quando olhamos para a dimensão continental do Brasil.

No cenário atual temos duas grandes discussões ocorrendo: de um lado, o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (Semesp) defende a ampliação do ensino a distância no país sob a justificativa de que a EaD é capaz de chegar a regiões carentes de instituições de ensino superior (Acosta, 2021), do outro lado temos o Ministério da Educação empreendendo novas perspectivas perante esta expansão. Na visão do atual Ministro Camilo Santana a expansão da EaD precisa de um freio em virtude da qualidade dos alunos que se formam nestas instituições¹.

Para Santana o crescimento desenfreado de licenciaturas durante a pandemia não acompanhou a qualidade de ensino necessária para a formação de futuros professores. Sustenta sua perspectiva com dados cada vez mais aquém do necessário no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Ao mesmo tempo, o Semesp afirma que estes dados refletem a inserção de jovens carentes e adultos apartados há tempos dos bancos universitários.

¹ Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/09/28/ministro-educacao-curso-distancia-evento-semesp.htm> Acesso em: 23 mai. 2024.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



Em que pese as duas justificativa, reconhecemos que a grande quantidade de alunos em uma mesma sala virtual (conhecido com ensalamento), a ausência de legislação sobre limites máximo da relação ‘discentes por docente’ e os modelos cada vez mais fechados de metodologias de ensino impossibilita a ampliação do debate para a formação do senso crítico. Outro ponto que merece destaque é a impossibilidade de direcionamento dos conteúdos curriculares para as regiões onde os alunos moram, visto que uma instituição situada em determinada cidade tem a mesma matriz curricular para todos os seus alunos, ignorando as especificidades locais e as necessidades pontuais de outras cidades e regiões.

Como se pode perceber, buscamos problematizar a questão para que esta modalidade de ensino forme alunos com os devidos embasamentos teóricos, com formação crítica para a sociedade atual e com condições de promover o senso crítico em seus alunos, de maneira a ampliar a formação político-social da nação. Não acreditamos que a interdição desta modalidade de ensino seja a melhor maneira de lidar com o problema da baixa qualidade de ensino que algumas instituições ofertam, mas sim pensar em novas possibilidades para que a EaD dê conta das emergências que surgem no cenário brasileiro.

Não obstante, a perseguição de determinados setores da sociedade às escolas e seus empreendimentos em associar professores a doutrinadores interessados em impor uma moral contrária à família tradicional brasileira – esta de base heteronormativa e cisgênera – se tornaram uma nova frente de batalha para professores na atualidade na rede básica de ensino (Miskolci, Campana, 2012; Acosta, 2022). Sendo assim, acreditamos que a ampliação do ensino superior de cursos de formação de professores tem que se referenciar em novas bases curriculares, estimular o posicionamento crítico de seus discentes e prepará-los para as múltiplas realidades existentes.

Assim, fica claro a importância de se investir em infraestrutura tecnológica na educação brasileira, junto a capacitação dos professores, primando pela garantia de educação a distância de qualidade e eficaz, promovendo dessa forma o engajamento dos alunos, fortalecendo o artigo 205, da Constituição Federal de 1988, define a educação como direito de todos, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

4 Considerações finais

Os dilemas existentes para a educação a distância no Brasil não são novos e muito menos serão superados com a rapidez necessária. As disputas de forças existentes, os

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



interesses envolvidos e as problemáticas identificadas fazem desta modalidade de ensino profícuo local para o desenvolvimento de estudos acerca.

Quanto mais alunos e pesquisadores se interessarem por esta modalidade de ensino, mais chances teremos de ampliar as discussões e de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Esta realidade que ‘veio para ficar’ precisa ser discutida com a seriedade necessária dada a dimensão continental do país e, ao mesmo tempo, ampliar investimentos tecnológicos para que a qualidade de discentes formados nos cursos superiores a distância seja melhorada.

Exames avaliativos vêm identificando uma piora na qualidade de formação dos discentes, ao mesmo tempo em que se amplia cada vez mais as vagas nos cursos sem um limite máximo na relação aluno-professor. Portanto, a melhor forma de melhorar a qualidade de ensino da educação a distância no Brasil se dará com conversas entre todos os setores envolvidos com a educação, com o reconhecimento da importância de se formar cada vez mais cidadãos no ensino superior e que as qualidade de ensino se sobreponha aos lucros exorbitantes que as Instituições de Ensino Superior vêm conquistando.

Referências

ACOSTA, Tássio. A Educação a Distância Enquanto Uma Viabilidade Para a Democratização do Acesso ao Ensino Superior no Brasil. In: **Anais do III Encontro Nacional de Licenciaturas em EAD e I Encontro Internacional de Educação Online**, 2012, Santos. Anais do III Encontro Nacional de Licenciaturas em EAD e I Encontro Internacional de Educação Online, 2021. v. 1. p. 127-141.

ACOSTA, Tássio. **Anarqueologia do pânico moral**. 2022. 1 recurso online (208 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/7334>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, p. 3-3, 2017.

FARIA, Adriano Antonio. **A história do instituto universal brasileiro e a gênese da educação a distância no Brasil**. 2010. 156 f. Dissertação(Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

MISKOLCI R; CAMPANA M. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Soc estado** [Internet]. 2017Sep; 32(3): 725-48. Available from: <https://doi.org/10.1590/s0102-69922017.3203008>

MOORE, Michael G. Teoria da distância transacional. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância**, v. 1, 2002.

Realização:



Apoio:



SOUZA, C. E.; ROMEIRO, C.E. Tecnologias para aprender ou aprendendo com as tecnologias: O ensino a distância e o advento das novas tecnologias. In: **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**, 2016, São Luiz do Maranhão. A construção do Brasil: Geografia ação política e demografia, 2016.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universidade em Rede